

SITUAÇÃO DA AGRICULTURA

- Outubro de 1981 -

Em outubro os preços mínimos para a safra 1981/82 foram reajustados automaticamente pela terceira vez. O primeiro reajuste, relativo ao INPC de agosto, foi de 6,9%; o segundo, referente a setembro, foi de 5,96%; e o terceiro, correspondente ao INPC de outubro, foi de 3,95%, per fazendo uma correção acumulada de 17,77% (quadro 1).

Quanto ao feijão, como o preço base fixado em julho será corrigido pela variação do INPC entre julho e outubro, o preço mínimo de garantia, com início de operação em 01/11/81, já foi determinado em Cr\$3.709,80 por saca de 60kg tipo 3. Os preços mínimos para os diferentes tipos de feijão para a safra das águas de 1981/82 constam do quadro 2 e correspondem aos preços mínimos para financiamento de EGFs e AGF; esses preços são líquidos em relação a ICM e sacaria.

Neste mês, o Banco Central do Brasil estabeleceu as normas gerais para os Empréstimos do Governo Federal (EGF) para o preparo de produtos (Comunicado DERUR nº584, D.O. 19/10/81) que prevalece para a safra 1981/82. Tais operações têm como finalidade financiar as despesas inerentes à fase imediata à colheita da produção própria ou de cooperados (movimentação, limpeza, secagem, braçagem, acondicionamento, pesagem, etc), com vistas à realização de outras operações de preços mínimos (EGF para esto

QUADRO 1. - Preços Mínimos Básicos, Safra 81/82

| Produto | Classificação | Peso | Preço fixado em julho | Preço corrigido em novembro |
|----------|--------------------------------|------|-----------------------|-----------------------------|
| Algodão | em caroço 30/32mm, tipo 5 | 15kg | Cr\$ 685,00 | Cr\$ 806,72 |
| Amendoim | em casca, ventilado, subtipo C | 25kg | Cr\$ 630,00 | Cr\$ 741,95 |
| Arroz | em casca, longo, tipo 3,40/28 | 50kg | Cr\$1.000,00 | Cr\$1.177,70 |
| Girassol | tipo 2 | 40kg | Cr\$ 662,00 | Cr\$ 779,64 |
| Milho | tipo 2 | 60kg | Cr\$ 735,00 | Cr\$ 865,61 |
| Soja | tipo básico | 60kg | Cr\$ 945,00 | Cr\$1.112,93 |
| Sorgo | tipo 3 | 60kg | Cr\$ 615,00 | Cr\$ 724,29 |
| Feijão | tipo 3 | 60kg | Cr\$3.150,00 | Cr\$3.709,80 |

Fonte: Comissão de Financiamento da produção (CPF) - MA.

QUADRO 2. - Preço Mínimo de Garantia para o Feijão Anão, por Tipo, Estado de São Paulo, Safra 1981/82

| Tipo | Preço Mínimo (Cr\$/sc de 60kg) |
|------|-----------------------------------|
| 1 | 4.020,60 |
| 2 | 3.896,40 |
| 3 | 3.709,80 |
| 4 | 3.658,80 |
| 5 | 3.609,60 |

Fonte: Comissão de Financiamento da Produção (CFP) - MA.

cagem de produtos e AGF). Os produtos amparados e o valor do financiamento e as unidades federativas amparadas encontram-se no quadro 3.

Foram, ainda, estabelecidas as normas gerais do EGF para estocagem do produto (Comunicado DERUR nº387, D.O. 22/10/81) que visa propiciar aos beneficiários condições, principalmente financeiras, para a estocagem de sua produção, de modo que possam aguardar, durante a safra, época de preços mais favoráveis à comercialização de sua produção, inclusive com a opção de realizá-la com o próprio Governo Federal, aos preços mínimos fixados. As normas relativas aos beneficiários, períodos de financiamento e outras são objetos de comunicados específicos para cada produto e safra estabelecidos nas épocas apropriadas.

Em outubro, a Circular nº651 do Banco Central do Brasil, publicada no D.O. de 15/10/81, comunica que foi aprovado o Plano de Recuperação de Cafezais Geados - 1981/82. A concessão de créditos está condicionada à apresentação de plano simples, em que se evidenciem os danos causados pela geada e a necessidade de assistência financeira específica. O plano está consubstanciado em quatro Programas: Replântio, de Recépa, de Custeio e de Prorrogação.

No primeiro Programa, os créditos destinam-se ao replântio de cafezais vinculados a financiamentos "em ser" de plantio ou replântio (PERG) atingidos pela geada até o tronco ou com "canela de geada", sem possibilidade de recuperação, podendo ser integral ou parcial conforme indicação no plano simples. O valor do crédito subordina-se aos limites de adiantamento conforme a classificação do produtor como grande - 60% do orçamento, médio - 80% do orçamento ou mini e pequeno - 100% do orçamento. A base de cálculo do orçamento será de Cr\$38,00 por cova, até Cr\$63.308,00 por hectare. As propostas podem ser acolhidas até 31/05/82, os instrumentos de crédito formalizados até 20/06/82 e os replântios executados até 31/07/82. A liberação do crédito deverá ser feita em três parcelas, sendo

uma de 26,3%, na abertura, outra de 47,4%, a partir de janeiro de 1982, e a última de 26,3% a partir de agosto de 1982, mediante comprovação da execução do replantio. O pagamento deve ser feito a partir de 31/10/86 em três parcelas anuais e sucessivas, sendo a primeira de 20%, a segunda de 30% e a terceira de 50% do saldo devedor.

No segundo Programa, os créditos destinam-se à recepa dos cafezais adultos, com o mínimo de três anos, atingidos pelas geadas até o tronco e passíveis de recuperação. O valor do orçamento terá como base o montante de Cr\$18,00 por cova, até Cr\$29.988,00 por hectare, respeitando os critérios de limite de adiantamento citados no Programa de replantio. O crédito pode ser concedido até 31/03/82, devendo a recepa estar concluída até aquela data. A liberação será realizada em duas vezes, sendo uma de 27,8%, na abertura, e outra de 72,2%, a partir de 01/01/82. O pagamento deve ser feito a partir de 31/10/84, em duas parcelas anuais e sucessivas, correspondendo a 40% e 60% do saldo devedor.

O terceiro Programa diz respeito aos créditos destinados às despesas de custeio (fertilizantes, defensivos e mão-de obra) para recuperação e manutenção de cafezais adultos, com mais de três anos, no ano agrícola 1981/82, atingidos pela geada. Neste caso, o beneficiário deve se comprometer a eliminar os cafezais abandonados. Admitindo o financiamento de adubos químicos, minerais e orgânicos (tortas vegetais, esterco de galinha e outros autorizados pelo Ministério da Agricultura), sendo que os orgânicos não podem exceder 60% do orçamento global de fertilizantes; pode ainda ser incluído calcário ou outra fonte de magnésio e cálcio, até uma tonelada por hectare. Entre os defensivos financiáveis incluem-se os inseticidas (combate à broca, bicho mineiras e outras pragas); fungicidas (controle da ferrugem); herbicidas (combate a ervas daninhas); veiculadores e espalhantes. Os Valores Básicos de Custeio, sobre os quais se aplicam os mesmos limites de adiantamento dos demais programas, são de Cr\$20.000,00 por hectare, para lavouras atingidas até o tronco recepadas e Cr\$30.000,00 por hectare, para lavouras atingidas superficialmente (folhas e ramos), ambas para aquisição de fertilizantes e defensivos. Para pagamento de mão-de-obra os valores são de Cr\$25.000,00 no primeiro caso e Cr\$30.000,00 no segundo caso. O crédito deverá ser contratado até 31/05/82, devendo ser liquidado de uma só vez em 31/10/83, no caso de cafezais atingidos superficialmente; e, em duas parcelas, de 40% e 60% do valor do crédito, vencíveis, respectivamente, em 31/10/84 e 31/10/85 no caso de cafezais atingidos até o tronco e recepados sob orientação técnica do IBC.

O quarto programa diz respeito à prorrogação de créditos anterior de plantio, replantio, recepa, decote e custeio de cafezais geados. As prestações vencíveis a partir de 1982 podem ser prorrogadas por três anos, no caso de cafezais atingidos por "canela de geada" ou até o tronco, mas passíveis de recuperação; e por dois anos, no caso de cafeeiros atingidos superficialmente. As prestações devem ser prorrogadas de forma

QUADRO 3. - Produtos de Unidades Federativas Amparadas pelo Empréstimo do Governo Federal (EGF), Safras de 1980/81 e 1981/82, Brasil, 1981

| Produto amparado | Safra | Unidade da Federação amparada | Valor do financiamento |
|--------------------------------|-------|--|------------------------|
| Algodão | 1981 | AL, BA(zona 2), CE, MA, PA, PB, PE, PI, RN e SE | Cr\$1,49/kg |
| Algodão | 80/81 | BA(zona 1), DF, ES, GO, MT, MS, MG, PR, RJ, RO, RS, SC e SP | Cr\$0,60/kg |
| Arroz | 80/81 | AC, AL, AP, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT, MS, MG, PA, PB, PE, PR, PI, RN, RS, RJ, RO, SC, SE, e SP | Cr\$1,75/kg |
| Arroz | 1981 | RR e áreas irrigadas dos Estados de AL, BA, CE, GO, MA, MT, MS, MG, RN, PB, PE, PI e SE | Cr\$1,82/kg |
| Feijão Anão | 1981 | AC, AL, AP, AM, BA(zona 2), CE, MA, PA, PB, PE, PI, RN, RR e SE | Cr\$2,10/kg |
| Feijão Macaçar | 1981 | AC, AL, AP, AM, BA(zona 2), CE, MA, PA, PB, PE, PI, RN, RR e SE | Cr\$2,06/kg |
| Feijão Anão Roxo - Ubera binha | 1981 | GO e MG | Cr\$2,10/kg |
| Feijão Anão | 81/82 | BA(zona 1), DF, ES, GO, MG, MT, MA, PR, RJ, RS, RO, SC e SP | Cr\$3,00/kg |
| Feijão Macaçar | 80/81 | BA(zona 1), DF, ES, GO, MG, MT, MS, PR, RJ, RS, RO, SC e SP | Cr\$3,00/kg |
| Juta/Malva | 80/81 | AM, MA e PA | Cr\$0,60/kg |
| Milho | 80/81 | AC, AM, AP, BA(zona 1), DF, ES, GO, MT, MS, MG, PA, PR, RS, RJ, RO, RR, SC e SP | Cr\$1,00/kg |
| Milho | 1981 | AL, BA(zona 2), CE, MA, PB, PE, PI, RN e SE | Cr\$2,00/kg |
| Rami | 80/81 | BA(zona 1), PR e SP | Cr\$1,05/kg |
| Soja | 80/81 | AL, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT, MS, MG, PB, PR, PE, PI, RN, RS, RJ, SC e SP | Cr\$1,00/kg |

Fonte: Comunicado DERUR nº 584, BACEN (D.O. 19/10/81).

que os respectivos vencimentos coincidam com as prestações de novos créditos de replantio, quando for o caso. São prorrogáveis também pelo prazo de três anos, de acordo com a capacidade de pagamentos do mutuário, a critério das instituições financeiras, as prestações vencíveis em 1982 relativas a empréstimos para aquisição de equipamentos de defesa sanitária e melhoria de infra-estrutura das propriedades cafeeiras.

Finalmente, admite-se, a critério do mutuário, a liquidação antecipada ou a composição dos financiamentos de plantio, replantio e receita de cafezais atingidos pela geadas. Sendo que a liquidação antecipada deve ser feita até 31/05/82; e a composição deve ser formalizada até 31/05/82, com esquema de reembolso em três parcelas anuais e sucessivas, vencíveis a partir de 31/10/82, com juros de 45% ao ano. Nesses casos não poderão haver novos créditos de plantio, no mesmo imóvel.

O Instituto do Açúcar e do Alcool, através do Ato nº 32/81 de 02/10/81, reajustou o preço base da tonelada de cana-de-açúcar em todo o território nacional. Os preços pagos ao produtor para cana, isento de PIS e ICM, em São Paulo, passou para Cr\$1.625,53, representando aumento de 34% em relação ao preço estabelecido em maio deste ano e de 101,29% em relação ao preço que prevaleceu na safra 1980/81, a partir de setembro de 1980.

Neste mês, o Conselho Nacional do Petróleo fixou, com vigência a partir de 1º de outubro de 1981, os preços de venda dos derivados de petróleo. A Gasolina "A" passou a custar Cr\$85,00 sofrendo um reajuste de 13% em relação aos preços vigentes a partir de junho de 1981 e de 66% em relação aos preços que vigoraram em dezembro de 1980. O óleo diesel com preço fixado nesta data em Cr\$50,00 sofreu um reajuste de 19% desde o último aumento em junho de 1981 e de 150% em relação ao preço fixado em dezembro de 1980. A manutenção desta política de reajustes do óleo diesel deverá induzir a sérias transformações na agricultura em dois sentidos, na substituição deste insumo como propulsor das operações agrícolas e no sentido de regionalizar a produção de certos alimentos, dados os altos custos de transporte.

COMPORTAMENTO DOS MERCADOS

Oleaginosas

O plantio de amendoim das águas foi concluído e as chuvas satisfatórias propiciaram boa germinação das sementes.

O atraso no plantio deslocará a colheita para fevereiro, época

normalmente chuvosa, o que vem preocupando o produtor quanto à qualidade a ser obtida.

Prevê-se uma redução da área plantada da ordem de 10% em relação à última safra das águas, tendo-se registrado falta de semente certificada.

O produto continua escasso no mercado e os preços mostram tendência de alta.

Embora a exportação de pluma de algodão se encontre paralizada, com um excedente de 100 mil toneladas, o mercado vem apresentando tendência de alta a nível do produtor face à maior demanda de fios e tecidos por parte das fábricas.

O CONFAZ eliminou o ICM do produto de São Paulo e Paraná, até 31/03/82, de forma a facilitar as exportações.

A perspectiva é de redução da área plantada em 1981/82, em São Paulo, com recuo da ordem de 15% em relação à safra anterior, tendo-se verificado decréscimo de 16% nas vendas de semente pela Secretaria de Agricultura e Abastecimento.

A comercialização de soja continua lenta com pequenos estoques ainda a serem vendidos. O mercado de óleo permanece estável.

A estimativa preliminar de área plantada é de retração de cerca de 10% em relação à do ano anterior e estima-se que já tenham sido plantados 80% até o final de outubro.

Tubérculos

Os preços de batata apresentaram sensível alta em outubro, refletindo a diminuição na colheita devido à geada de julho e ao atraso de plantio no Sul do Paraná em agosto.

Para novembro deverá perdurar a mesma tendência, porém com menor elevação dos preços.

Em São Paulo o plantio da safra de batata das águas deverá acusar área idêntica à do ano anterior, esperando-se um pico de colheita em janeiro.

A cebola clara precoce encontra-se em final de colheita, tendo-se iniciado a de baía piriforme das regiões de Piedade e Mirandópolis.

Os preços deverão manter-se estabilizados até o final do ano, esperando-se que em dezembro o mercado seja abastecido, também, com produto de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, além do paulista.

Café

De acordo com estimativas de outubro de 1981 do USDA, a produção mundial para a safra 1981/82 situa-se em 95,6 milhões de sacas (60kg), das quais 75,0 representam produto exportável. A produção mundial para 1980/81 foi estimada em 83,7 milhões de sacas e a exportável em 63,3 milhões.

Para o Brasil, em 1981/82 foi prevista uma produção de 32,5 milhões de sacas, enquanto para 1982/83, devido às geadas prevê-se que a colheita situar-se-á entre 15 e 18 milhões de sacas.

O estoque mundial ao início do ano cafeeiro 1982/83 deverá ser de 45,4 milhões de sacas, aproximadamente 13,6 milhões a mais do que no ano anterior. Entretanto, como a produção mundial deverá ser reduzida devido às perdas no Brasil, poderá haver déficit entre a oferta e demanda se houver retenção de estoques por parte dos produtores.

Até outubro, o Brasil exportou 1,577 milhões de sacas. O valor da exportação de janeiro a agosto foi de US\$1,22 bilhões, de forma que em 1981 dificilmente situar-se-á acima de 2 bilhões de dólares.

Através da Circular nº 651 (13/10/81), o Banco Central do Brasil autorizou os bancos a iniciarem a concessão de novos financiamentos e a prorrogarem os débitos dos cafeicultores dentro do plano de recuperação dos cafezais geados em 1981.

Tomate

Em outubro, a entrada de tomate rasteiro de boa qualidade no mercado atacadista da Capital determinou redução de cerca de 20% nas cotações.

Enquanto a colheita na DIRA de Campinas começa a declinar, devendo encerrar-se em dezembro, aquela da DIRA de Sorocaba está-se iniciando, de modo que, salvo fatores climáticos adversos, as cotações deverão permanecer estabilizadas.

Nas regiões de Araçatuba e Presidente Prudente foi iniciada a colheita do tomate rasteiro, replantado após a geada de julho, estimando-se que tenham sido plantados 1.300 hectares (550 e 750 respectivamente), cuja produtividade deverá oscilar entre 25 e 30 t/ha.

Os produtores receberam entre Cr\$11,00 e Cr\$13,00 por quilograma

ma de produto na roça.

Avicultura

Enquanto o mercado de frango mostra-se fraco, com retração na demanda de frango abatido, excesso de frango vivo e poucas perspectivas de melhora, apesar da proximidade das festas natalinas, as cotações de ovos acusaram ligeira recuperação em outubro.

Esse aumento pode ser atribuído à quebra nas quantidades ofertadas devido às mudanças no clima, influenciando na produtividade das aves, e à intensificação no descarte de poedeiras, dado o alto custo de produção. Verificou-se, também, relativo aumento no consumo de ovos devido provavelmente à vantagem de preço em relação ao de outros produtos.

COMPORTAMENTO DOS PREÇOS

Dentre os produtos componentes do Índice Geral de Preços Recebidos, apenas tomate e ovos apresentaram preços decrescentes em relação a setembro p.p. Com exceção da cebola (96,70%) e batata (27,39%), as cotações dos demais participantes sofreram elevações moderadas: amendoim

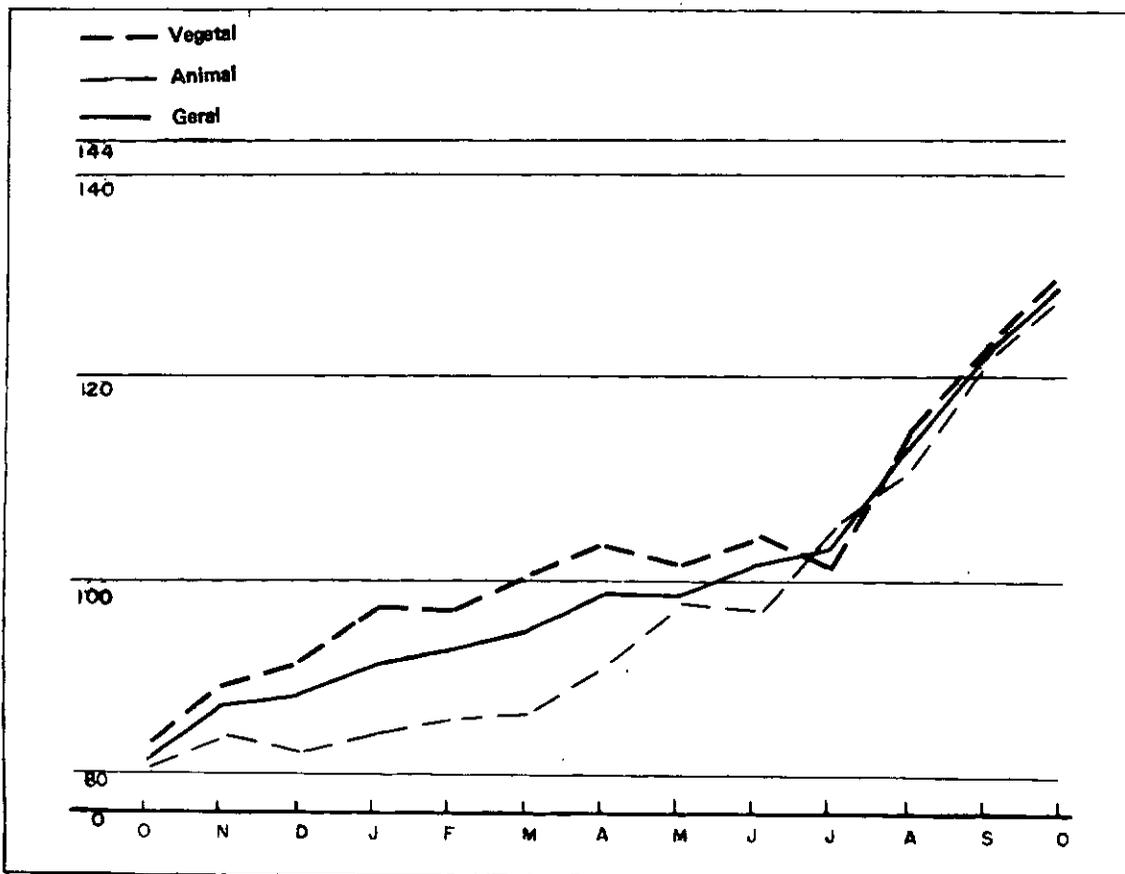


FIGURA 1. - Evolução do Índice de Preços Recebidos pelos Agricultores no Estado de São Paulo, Outubro de 1980 a Outubro de 1981. Base: 1961-62 = 100.

(2,13%), arroz (12,63%), banana (5,08%), café (2,13%), feijão (3,99%), milho (6,33%), soja (11,32%), aves (0,54%), bovinos (9,68%), leite (0,56%) e suínos (4,16%). Permaneceram, inalterados os preços de laranja e chá.

As variações de preços nominais relativas ao período de 12 meses, ou seja, outubro 81/outubro 80, mostraram-se crescentes sendo mais expressivas no caso do amendoim (237,20%), tomate (195,64%), laranja (194,23%), cebola (117,83%) e leite (104,14%); as mesmas comparações a preços deflacionados ⁽¹⁾ acusaram acréscimos de, respectivamente, 40,58%, 45,24%, 2,75%, 36,48% e 0,29%.

Os índices de produtos vegetais, de produtos animais e geral evoluíram, em relação ao mês passado, de forma homogênea com resultados respectivos de 5,24%, 5,37% e 5,30% (figura 1).

O índice geral de preços pagos (figura 2) foi de 6,45% superior ao registrado em setembro transato, como decorrência dos aumentos nos índices de insumos adquiridos fora do setor agrícola (7,04%) e de insumos adquiridos dentro do próprio setor (5,30%).

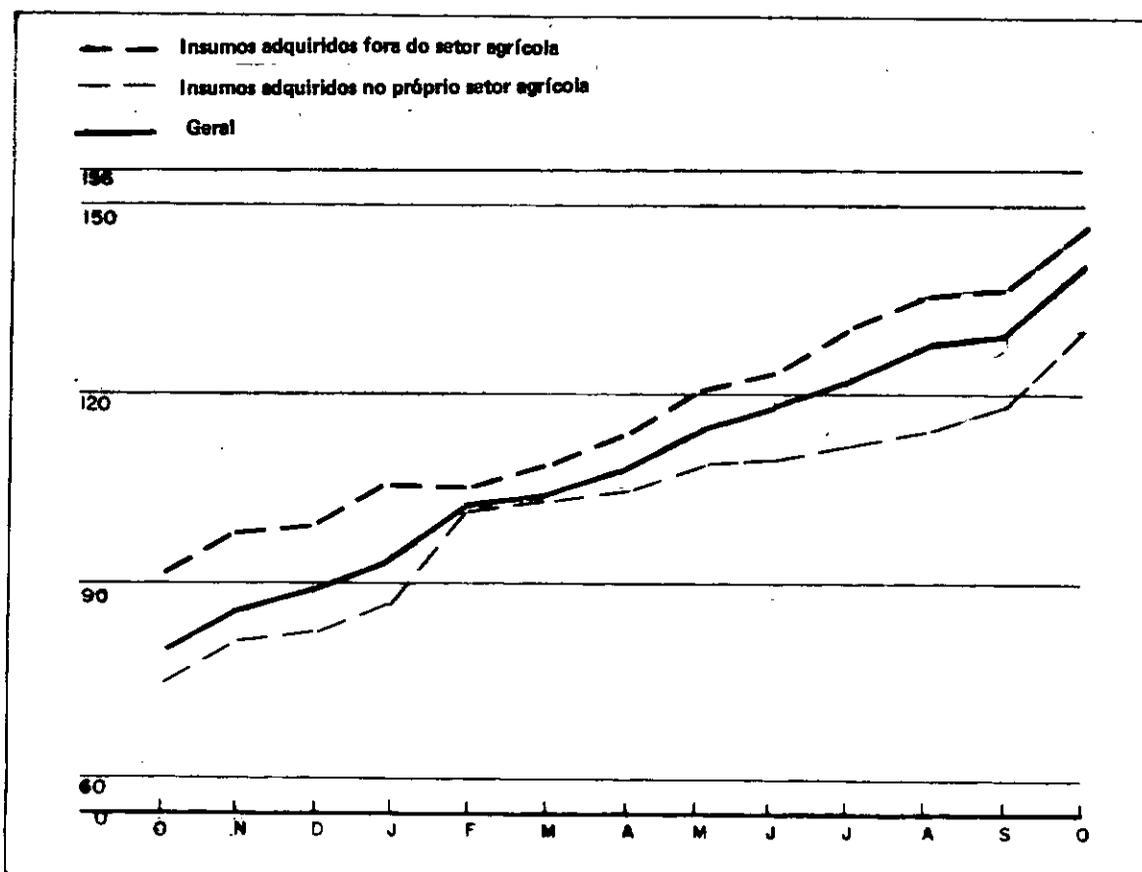


FIGURA 2. - Evolução do Índice de Preços Pagos pela Agricultura Paulista, Outubro de 1980 a Outubro de 1981.

Base: 1961-62= 100.

(1) Valores deflacionados pelo IGP, col, 2, Conjuntura Econômica - FGV.

Em outubro, os insumos adquiridos pela agricultura não sofreram acréscimos consideráveis nos preços, com variações de 9,35% (máquinas e equipamentos) a 0,37% (serviços comprados).

As análises referentes ao diferencial de um ano (outubro 81/outubro 80) mostram que aumentos superiores a 100% aconteceram somente nos componentes do índice de insumos adquiridos fora do setor agrícola, isto é, serviços comprados (175,78%), vacinas e medicamentos (153,39%), combustível e lubrificantes (126,91%), máquinas e equipamentos (118,58%) e adubos (105,23%).

Os índices de paridade indicam que desde janeiro até o presente mês os preços recebidos pelos agricultores vêm evoluindo menos que proporcionalmente aos preços pagos, indicando desvantagem para o setor agrícola (figura 3).

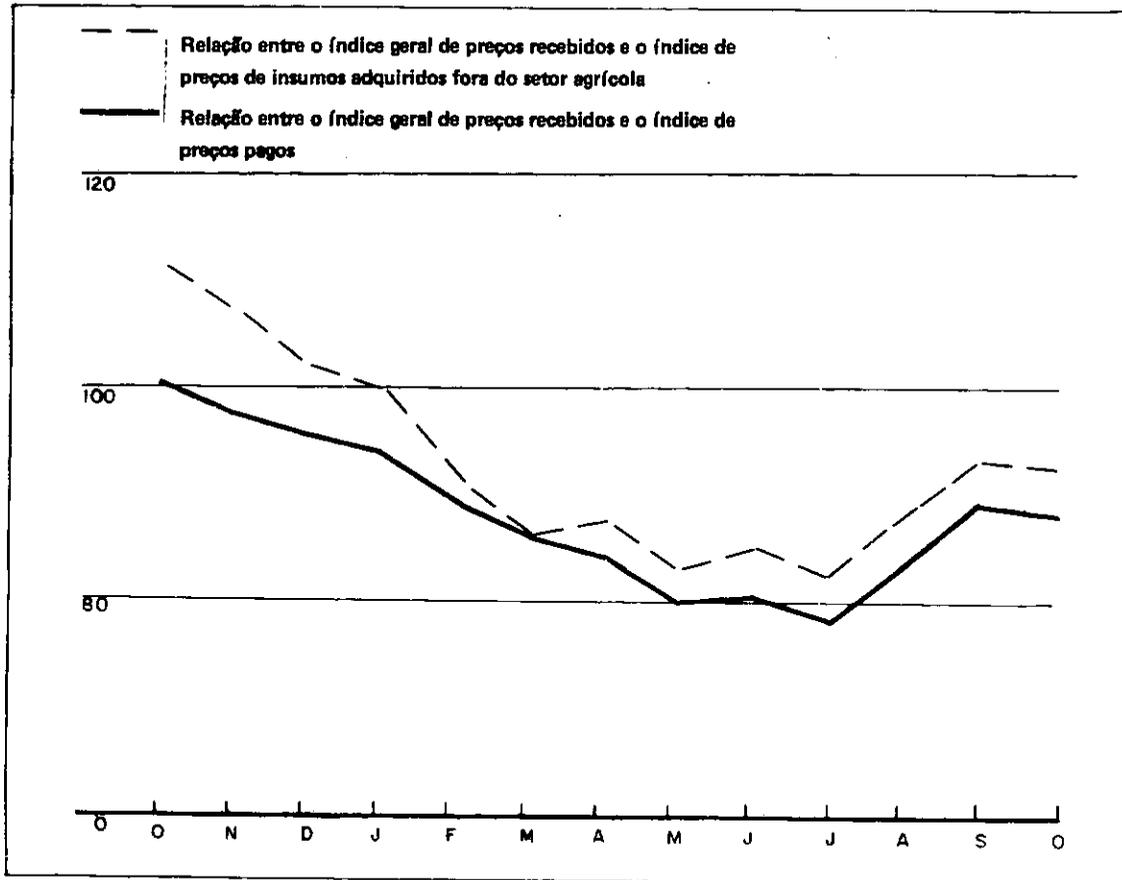


FIGURA 3. - Evolução do Índice de Paridade no Estado de São Paulo, Outubro de 1980 a Outubro de 1981.

Base: 1961-62 = 100.

CESTA DE MERCADO

Em outubro de 1981, o valor da Cesta de Mercado atingiu a cifra de Cr\$15.371,12, o que representa acréscimo da ordem de 3,4% em relação ao valor do mês passado, valendo destacar que essa taxa é sensivelmente inferior à observada entre os mesmos meses de 1980 (13,6%). A evolução nos últimos 12 meses, outubro de 1980 a outubro de 1981, situou-se em 82,6% (quadro 4).

Os produtos de origem vegetal evoluíram 4,0% e os de origem animal 2,4%, sendo que a participação no custo total foi de 61,5% e 38,5% respectivamente (quadro 5).

As maiores elevações do grupo dos vegetais ocorreram com: cebola, 32,1%; açúcar, 26,5%; e batata, 22,2%. As quedas foram registradas pelo subgrupo hortaliças (-8,2%), café (-2,8%) e macarrão (-2,1%). Os produtos básicos, arroz e feijão, sofreram alterações de 6,7% e 3,2% respectivamente.

Quanto ao grupo dos produtos animais, os maiores incrementos de preços foram: 8,4% da carne suína e 6,5% da bovina; e os decréscimos foram: -2,3% do leite e -2,8% referente a ovos.

QUADRO 4. - Variações Percentuais da Cesta de Mercado, São Paulo, 1981

| Mês | Variação em relação a | | |
|------|-----------------------|-----------|-------------------|
| | Mes Anterior | Dez. 1980 | Mesmo mês de 1980 |
| Jan. | 8,5 | 8,5 | 103,4 |
| Fev. | 5,2 | 14,1 | 106,1 |
| Mar. | 4,7 | 19,5 | 108,4 |
| Abr. | 5,0 | 25,5 | 100,0 |
| Mai. | 1,3 | 27,1 | 95,6 |
| Jun. | 2,3 | 30,1 | 94,5 |
| Jul. | 5,4 | 37,2 | 88,6 |
| Ago. | 11,0 | 52,2 | 101,0 |
| Set. | 5,3 | 60,3 | 100,7 |
| Out. | 3,4 | 65,7 | 82,6 |

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

QUADRO 5. - Variações Percentuais dos Custos de Alimentação, Produtos de Origem Vegetal, Produtos de Origem Animal e do Total da Cesta de Mercado em Relação ao Mês Anterior, na Cidade de São Paulo, 1980 e 1981

| Mês | Produtos de Origem Vegetal | | Produtos de Origem Animal | | Total | |
|----------------------------------|-------------------------------|------|------------------------------|------|-------|------|
| | 1980 | 1981 | 1980 | 1981 | 1980 | 1981 |
| | Jan. | 5,7 | 8,0 | 6,0 | 9,3 | 5,8 |
| Fev. | 7,0 | 6,2 | -0,2 | 3,5 | 3,8 | 5,2 |
| Mar. | 4,6 | 5,8 | 2,0 | 3,0 | 3,5 | 4,7 |
| Abr. | 13,7 | 4,7 | 3,6 | 5,5 | 9,5 | 5,0 |
| Mai. | 2,2 | -0,2 | 5,6 | 3,6 | 3,5 | 1,3 |
| Jun. | 2,5 | 2,3 | 3,6 | 2,5 | 2,9 | 2,3 |
| Jul. | 8,2 | 3,7 | 9,6 | 8,0 | 8,7 | 5,4 |
| Ago. | 4,7 | 13,8 | 3,4 | 6,9 | 4,1 | 11,0 |
| Set. | 6,8 | 6,1 | 3,3 | 4,0 | 5,4 | 5,3 |
| Out. | 15,4 | 4,0 | 10,9 | 2,4 | 13,6 | 3,4 |
| Nov. | 6,8 | ... | 7,4 | ... | 7,0 | ... |
| Dez. | 1,8 | ... | 4,9 | ... | 3,0 | ... |
| Varição acumulada ⁽¹⁾ | 114,8 | 69,0 | 78,5 | 60,7 | 98,3 | 65,7 |

(¹) A variação acumulada de 1980 tem como base dezembro de 1979 e a variação acumulada de 1981 tem como base dezembro de 1980.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.